



**Revista
Eletrônica
Acervo
Enfermagem**

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Recebido em: 9/2020

Aceito em: 10/2020

Publicado em: 11/2020

Transtorno do comportamento sexual compulsivo em um cenário de pandemia do covid-19: teorias para apreciação da enfermagem

Transtorn of compulsive sexual behaviour in a scenario of pandemy of covid-19: teories to the nursing appreciation

Trastorno del comportamiento sexual compulsivo en medio a pandemia de covid-19: teorias para apreciación de la enfermagen

Fábio Manoel Gomes da Silva^{1*}, Tainá Priscila dos Santos Bezerra², Aline de Nazaré Silva Albuquerque³, Cristiane Andrade de Oliveira Viana⁴, Carem Scarlet Correa Maciel⁴, Yanca Alves Figueiredo⁶, Adriana de Oliveira Motta⁶, Bruna Carla Pinheiro Ferreira Costa⁵, Suellen Patrícia Sales da Costa Loureiro⁷, Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira⁸.

Resumo: Realizar uma discussão teórica decorrente da perspectiva ninfomania em um cenário da pandemia do covid-19, possibilitando o resumo de informações como facilitador do tratamento de pacientes. Trata-se de uma revisão narrativa de aspecto critico discursivo, onde a construção da pesquisa e a formulação foram baseadas em publicações relevantes sobre o tema proposto, conceituando a doença e os fatores que influenciam seu diagnóstico e tratamento. Questionável nos aspectos sociais, religiosos e na perda do controle sexual ao deparar mos em situação de isolamento social, necessitando de tratamento adequado. O aumento da exposição na mídia de pessoas que sofrem de distúrbios ninfomaniacos pode ser negativo, seja refletido no sentimento de preconceitos e incertezas perante a expansão de uma pandemia, onde consultas medicas e informações fornecidas por profissionais habilitados são todas por video chamadas, seguindo o protocolo do distanciamento, resultando na exposição de informações. Ressaltam se que são poucas as publicações sobre o assunto, principalmente em novas perspectivas diante da pandemia do covid-19 dificultando a compreensão.

Palavras-chave: Comportamento sexual, Compulsivo, Pandemia.

Abstract: Making a teoric discussion due to the perspective of nymphomania in a scenario of pandemy of Covid-19, allowing an information report as a facilitator in treatment of patients. It has to do with a narrative

¹ Universidad Europea del Atlántico. Belém – PA. *E-mail: enfermeirofabiosilva@hotmail.com

² Faculdade Dom Alberto. Belém – PA.

³ Centro universitário Internacional. Belém – PA.

⁴ Universidade da Amazônia. Belém – PA.

⁵ Faculdade Venda Nova do Imigrante. Belém – PA.

⁶ Faculdade Integrada da Amazônia. Belém – PA.

⁷ Fundação Santa Casa de Misericórdia. Belém – PA.

⁸ Universidade Federal do Pará. Belém – PA.

revision of aspect critical discursive, where the construction of research and formulation were based in relevant publications about the proposed theme, conceptualizing the disease and the factors that influence its diagnostic and treatment. Questionable in social aspects, religion and in the loss of sexual control in facing with the situation of de social isolement, needing the suitable treatment. The enhancement of exposition in media of people whom suffer from nymphetomanic disturbances can be negative, be reflected in sentiment of prejudices and uncertainties before the expansion of a pandemic, where medical appointments and given informations for qualified professionals are all by video calls, following the protocol of distancing, resulting in information exposition. It is highlighted that are few the publications about the subject, mainly at news perspectives before the pandemic of covid-19 hampering the comprehension.

Keywords: Sexual behavior, Compulsive, Pandemy.

Resumen: Realizar una discusión teórica corriente de la perspectiva ninfomanía en el contexto de la pandemia de covid-19, posibilitando el resumen de informaciones como facilitador del tratamiento de los pacientes. Se trata de una revisión narrativa del aspecto crítico discursivo, donde la construcción de la búsqueda y la formulación fueran basadas en publicaciones relevantes sobre el tema propuesto, conceptuando la enfermedad y los factores que influyen su diagnóstico y tratamiento. Cuestionable en los aspectos sociales, religiosos y en la pérdida del control sexual al depararnos en situación de aislamiento social, necesitando de tratamiento adecuado. El aumento de la exposición en la media de personas que sufren de disturbios ninfomaniacos puede ser negativo, sea reflejado en el sentimiento de preconceptos e incertezas delante a la expansión de una pandemia, donde consultas médicas e informaciones fornecidas por profesionales habilitados son todas por video llamadas, siguiendo el protocolo del distanciamiento, resultando en la exposición de informaciones. Resaltan que son pocas las publicaciones a respecto del tema, principalmente en nuevas perspectivas delante de la pandemia del covid-19 dificultando la comprensión.

Palavras chave: Comportamiento sexual, Compulsivo, Pandemia.

INTRODUÇÃO

As primeiras abordagens sobre a ninfomania ocorreram no século XIX com a fuga das mulheres que viviam num âmbito reprimido, sem o direito de manifestar seu real libido sexual, sendo que neste período apenas os homens teriam o direito de se expressar da maneira que quisessem em momentos íntimos com suas respectivas parceiras. Em algumas regiões dos países asiáticos, eram castigadas cruelmente por exaltar desejos, e ocasionalmente, condenadas à morte. A pandemia do covid-19 (Coronavírus) evidenciou um cenário de estresse emocional no qual tais sinais e sintomas se tornaram potencializados diante do isolamento social, perpetuando desta forma agravos no convívio social entre amigos e familiares, ressaltando o quão é importante a observação dos primeiros sintomas dando continuidade em uma possível terapia após o retorno das atividades presenciais durante a pandemia (BARBOSA JPS, 2018).

O covid-19 demonstrou através do isolamento social conflitos familiares por conta da permanência de possíveis potencializadores de sinais e sintomas do transtorno de ninfomania. Haja vista que o descontrole emocional de casais com vida sexual ativa perante o cotidiano tenha sido de certa forma prejudicada diante de muitas informações divulgadas através dos meios de comunicação do alto risco de contágio do vírus no contato físico, principalmente pelo pressuposto de não haver tratamento ou vacina adequada para o controle e terapêutica de casos graves desta referida patologia em um cenário mundial. Por isso portadores de transtornos ninfomaniacos podem chegar ao ápice motivados pelo estresse emocional evidenciado pelo colapso financeiro, quarentena e possivelmente pelas incertezas que o mundo estará enfrentando (SILVA CRO, 2018).

A real importância de um paciente que apresenta aspectos ninfomaniacos, são relevantes no quesito estatístico, pois a não notificação de alguns profissionais que em certas situações se tornam omissos, talvez a pedido desses referidos usuários ou pela total falta de habilidade dos profissionais de saúde, ou também

pela escassez de tempo diante das atividades laborais, em algumas situações pelo desvio de função em alguns serviços voltados ao acolhimento desta clientela. Nesse atual cenário estes profissionais encontram-se assumindo diversas funções tornando precário o atendimento humanitário perante o número expressivo de casos do novo coronavírus (SANTOS MACM e SALLES VLR, 2016).

Corroborando com tantas incertezas acerca de tratamentos alternativos e possíveis testagens em massa para anticorpos do covid-19, e também pelos possíveis imunobiológicos para a uma futura imunização contra o novo coronavírus, surgirá dúvidas quanto à procura do atendimento psicoterápico exaltando a deficiência no atendimento público ou mesmo privado. Tratando-se do atendimento de saúde não essencial em algumas regiões do país, a carência de profissionais especializados ou habilitados com capacitação. Ressalta a realidade do redimensionamento destes poucos profissionais para o combate ao covid-19, demonstrando uma lacuna na atenção holística desses pacientes que tanto almejam de forma emergencial um tratamento psiquiátrico de qualidade. Tornando-se um agravamento de saúde, viabilizando o prejuízo biopsicossocial destes usuários, que necessitam do acompanhamento psiquiátrico e talvez da ressocialização, e restabelece-lo diante de uma sociedade ainda com premissa preconceituosa (SILVA CRO, 2018).

O transtorno ninfomaniaco impulsiona a procura de sexo clandestino, caracterizado perante a sociedade como adultério, enaltecendo a prática de relações sem proteção, definindo como êxtase ao vivenciar o perigo constante. Trazendo com esta situação a violência doméstica e concomitantemente violência sexual entre cônjuges. Contrastando com paradigmas e lutas diante da defesa dos direitos femininos, situação muito discutida atualmente na sociedade atual, no qual noticia diariamente índices alarmantes de feminicídios. Em pleno século XXI, mulheres insatisfeitas optam e decidem suas vidas sem depender de seus respectivos cônjuges, repercutindo no sexo sem o consentimento da mesma por seus companheiros, devido a negativa de não aceitar o ato sexual (SANTOS MACM e SALLES VLR, 2016).

Anteriormente, no século XX a ninfomania era agregada na condição neurobiológica, conceituada como doença ligada ao sistema nervoso central e hormônios sexuais, na qual, gerava repercussões no comportamento emocional. Ademais, o conceito neurobiológico, viabilizou uma nova visão, com conclusões detalhadas e precisas, padronizando como comportamento sexual atípico, que pode ou não gerar transtornos psíquicos. E o excesso de apetite sexual interferindo nas atividades diárias, sem alterações biológicas ou hormonais que justifiquem a influência no desequilíbrio tornando os indivíduos vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (SANTOS MACM e SALLES VLR, 2016).

A interação sexual hétero ou homossexual é um dilema social, no contexto ninfomaniaco. As relações de indivíduos do mesmo gênero, assim como, os simpatizantes, possui ainda perante a sociedade a falsa visão de ter múltiplos parceiros sexuais, num convívio marginalizado, e exposto a patologias de cunho psiquiátrico e paralelamente infectológico, é imprescindível ressaltar, que podem ser tratados a nível da atenção primária. A abordagem e escuta profissional, favorece no primeiro contato ao paciente com o enfermeiro da rede primária, seja de forma presencial ou em uma consulta por vídeo chamada, poderá ajudá-lo coletando informações que serão administradas e trabalhadas em conjunto com a equipe multiprofissional como; médicos, psicólogos e os assistentes sociais, podendo desta forma ressaltar os índices de contágios por covid-19 (BARBOSA JPS, 2018).

O distúrbio ninfomaniaco acarreta sintomas obsessivos, como: impulso de masturbação desordenada, denominado quiromania (desejo incontrolável de se masturbar), persistência por diversos relacionamentos não afetivos, fantasias sexuais recorrentes e intensas, relações sexuais maníacas com um ou diversos parceiros de cunho promíscuo, uso constante de objetos sexuais e de pornografia, mediante da ausência da satisfação com o sexo propriamente dito. No interim caracterizando possíveis evidências primordiais na avaliação pelo profissional enfermeiro na atenção básica, possibilitando o redirecionamento do usuário a um serviço especializado o quanto antes para tratamento psicoterapêutico ou farmacológico. Dependendo do caso clínico e diagnóstico médico diferenciado com fazendo-se necessário o registro de informações no ato da anamnese (SILVA CRO, 2018).

Atualmente, se define a ninfomania como uma patologia psicossomática sendo dificilmente diagnosticada pelo profissional psiquiatra; considerando que os desejos sexuais elevados interferem diretamente na

qualidade de vida do indivíduo, mas não deve ser definida apenas pela vertente do aspecto formal dos sintomas. Há uma real necessidade de revisão de características deste transtorno. E cabe acentuar, os altos índices de infecção pelo HIV (*Human Immunodeficiency Virus*), tendo como os mais atingidos relacionamentos sexuais homo afetivos, uma triste realidade que traz uma visão da evidencia da patologia de base, consoante do termo satíriase, como é conhecido à versão masculina da ninfomania (CANTO JAM e PAULA PLD, 2017).

Estudos recentes demonstraram dados epidemiológicos alarmantes, exemplificando o quanto a população brasileira, e principalmente jovens de classe média e baixa se contaminam pelo do vírus do HIV e recentemente pelo aumento dos casos do covid-19, desmitificando o real cenário da pandemia, onde pessoas isoladas podem manifestar tais transtornos de forma acentuada, inerentes do ato sexual sem o uso do preservativo e do simples fato do contato físico, dentre esses dados exemplificamos o agravante de parâmetros entre jovens homens e mulheres, na faixa etária de 20 a 29 anos, no qual homens são a prevalências entre os casos de infecção por HIV em torno de 67%, e 33% para as mulheres, demonstrando um cenário nada promissor, caracterizando o aumento considerado de casos nas regiões metropolitanas ou cidades com populações com mais de 100 mil habitantes, o que deveria ser feito na grande maioria pela realização de investigação estatística perante o comportamento nos primeiros contatos ao profissional da atenção primária, para detecção de possíveis transtornos psíquicos (PEREIRA GSM, et al., 2019).

A prática de relações sexuais compulsivas deve ser ponderada de forma racional sem embargos de preconceitos. Torna se um processo de construção e consolidação de pensamentos, sendo que, geralmente os homens contaminam suas parceiras com o vírus do HIV e possivelmente pelo novo coronavírus. Destacando os idosos, população essa que destacam se pelo aumento de infecções causadas pelo sexo sem proteção, ocasionando situações adversas, em que observou se um possível aumento na procura dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e custos excessivos na manutenção destes, em objetivar treinamento de pessoal, manter e solicitar um quantitativo mensal de fármacos para dispensação para esta clientela como; antirretrovirais e antibióticos. E no que tange o contágio por covid-19 a intensificação da procura de leitos de terapia intensiva pela Síndrome Respiratória Aguda (SRA) (SOARES FR, et al., 2018).

Diante de muitas incertezas pode se perceber a mudança de hábitos e comportamentos sexuais na pandemia do novo coronavírus. Exacerbando impulsos sexuais nunca antes percebidos em uma população que encontram se tenebrosa sobre contatos físicos, mesmo assim existem famílias em conflito confinadas dentro de suas próprias casas no qual a violência se faz presente no convívio diário. A violência sexual entre companheiros, sejam eles do mesmo sexo ou não, em muitas das situações motivadas por crises conjugais por conta de fatores sociais como; o desemprego ou a total falta de apoio do governo seja no quesito financeiro ou psicossocial, trazendo à tona o quão é importante o equilíbrio emocional prévio. Não havendo tal possibilidade tratar este grupo acometido com apoio emocional, oferecendo serviços profissionais capacitados (CANTO JAM e PAULA PLD, 2017).

A mídia como um todo influencia em grande parte de forma negativa o comportamento de um ninfomaniaco, pois se tratando do número expressivo do contágio do covid-19 por este público diversificado na grande resistência quanto a manter o isolamento social defendido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Sabe se que diante de muitos transtornos psíquicos pode se ocasionar os sintomas clássicos de ansiedade, talvez instalado e potencializado pela atual pandemia do covid-19. Sabe se que alguns profissionais atuantes na área da saúde, ressaltando a atuação da enfermagem, a aproximação diante dos conflitos vivenciado por muitos pacientes, despercebido na grande maioria das situações pelos profissionais no contexto multiprofissional (PEREIRA GSM, et al., 2019).

O estudo objetivou em analisar o comportamento de quem é portador de transtorno ninfomaniaco em uma realidade nunca vista em cenário global, cenário este de impactos psíquicos causados pela pandemia do novo coronavírus, haja vista que com a reclusão e isolamento social causado pela exigência que faz se necessário por conta do distanciamento social, o ninfomaniaco está mais propenso a evidenciar crises de desejos sexuais incontroláveis, podendo de certa forma colaborar com o aumento do contágio do covid-19 e demais patologias ou enfermidades causadas pelo sexo sem proteção (ROQUE MV, 2020).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa relativa à ninfomania no cenário pandêmico induziu a construção deste referido escrito, a ponto de desenvolver uma discussão teórica sobre as condições ninfomaniacas acerca do isolamento social, fomentando a justaposição de informações contribuintes e facilitadoras para terapêutica dos pacientes que sofrem com a disfunção psiquiátrica, mediante o auto impacto de estresse emocional pelo isolamento provocado pela pandemia do novo coronavírus (CZAPLA P, 2020). A forma como é interpretado o transtorno ninfomaniaco na sociedade causa na grande maioria dos usuários, exclusão, medo, vergonha em encarar um tratamento que de fato traga alívio dos sintomas, refletindo talvez um certo preconceito consigo mesmo, ainda mais tratando-se de serviços essenciais paralisados devido a pandemia, agravante esse preocupante pois reflete diretamente na qualidade de vida de muitos usuários do serviço público e privado de saúde a nível ambulatorial (SILVA EIC, 2020).

O enfermeiro precisa ter uma visão empática diante de uma paciente que apresenta múltiplos distúrbios, não só de aspectos físicos mas também emocionais, pois através de uma visão holística e escuta cuidadosa, pode se acolher e talvez direcionar de forma correta um atendimento humanizado para um portador de distúrbios psíquicos. O ninfomaniaco não poderia ser diferente, principalmente por vivenciar sentimentos agravantes que podem persuadir a exacerbação seus sintomas como: a perda do seu emprego, fechamento de academias e faculdades. Atividades essas que podem servir mesmo que indiretamente como válvula de escape para que luta contra sensações ninfomaniacas (SOARES FR, et al., 2018).

A sexualidade é considerada como um indicador de qualidade de vida, inserida inclusive na Pirâmide de Maslow, também conhecida como Teoria das Necessidades Humanas, que é representada pela descrição do sexo, que descreve as necessidades do ser humano no qual precisam ser saciadas de maneira hierárquica, estando como base da pirâmide no nível fisiológico referindo-se as mais básicas necessidades que inclui o sexo. Este psicólogo pregava que após satisfazer todas as necessidades de um referido nível, o indivíduo pode agregar os níveis subsequentes da pirâmide (SILVA VL, et al., 2017).

A compulsão sexual pode provocar risco à vida, pois se trata de um distúrbio que motiva o indivíduo a busca incessante pelo prazer sem o uso de métodos contraceptivos. E infelizmente, a vulnerabilidade à Infecções Sexualmente Transmissíveis ou também pelo contágio do covid-19, crescendo indiscriminadamente pela relação sexual desprotegida ou pelo simples contato entre dois seres, salientando também o desequilíbrio do número alarmante de casos diários de contágios, aumentando o índice de natalidade e contaminações por IST's e covid-19 entre familiares, situações essas evitáveis, se de fato seguissem o protocolo de distanciamento nesta fase crítica no qual o mundo está sofrendo, em regiões e culturas de todo o planeta, contrapondo o esforço e empenho de equipes de enfermagem do âmbito de todas as esferas (BARBOSA JPS, 2018).

A ninfomania é um assunto questionável no aspecto social e religioso, visto que, o ser humano não tem domínio sobre seu próprio corpo no estado de descontrole, necessitando assim, de avaliação e tratamento adequado. Porém, ainda persiste a carência de informações e a discriminação, prejudicando ou inviabilizando a busca ao tratamento especializado (REZENDE FS, 2016). A visão holística dos profissionais de saúde, primordialmente, a enfermagem, contribui consideravelmente para a aproximação deste usuário ao consultório de enfermagem ou psicologia a nível de atenção primária, consequentemente, perdendo o âmbito da problemática desta clientela em questão, resultando em agravos ocasionados pelas IST's adquiridas em relações sexuais sem proteção, como cirrose hepática provocada por contágio pelo Vírus da Hepatite C (HCV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) provocado pelo vírus do HIV e atualmente pelo vírus do covid-19 (CORONAVIRUS) (FERREIRA IT, et al., 2016).

A apreciação positiva que cooperam com essa classe de pacientes são os grupos de conversas construídas e administradas por representantes de Organizações Não Governamentais (ONG's) hoje por modalidades de vídeos chamadas, originando sucesso em alguns casos, expondo e extirpando transversalmente o diálogo, estreitando ainda a terapêutica, tendo em vista que, a conversação com profissionais de saúde como, enfermeiros habilitados e experientes auxiliam no diagnóstico de forma imperativa, exercendo influência no tratamento (REZENDE FS, 2016).

Facilitando desta forma o processo de aceitação e adesão curativa, fazendo culto de si no processo de adoecimento perante aos familiares e da sociedade. A autoanálise permitirá a evidência de que estará encontrando um eixo biopsicossocial, processo este que se inicia através da aceitação até o reconhecimento do problema base, e o caminho poderá partir desde uma simples consulta de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) podendo ter acompanhamento em consultórios especializados de referência em atendimento psiquiátrico, no qual envolva toda uma equipe multiprofissional ou estando esse usuário acolhido em todos os aspectos da sociedade sem preconceitos (GIGLIOTTI A e GUIMARÃES A, 2007).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são considerados personagens principais na retaguarda do atendimento a transtornos psiquiátricos, pois em algumas situações fogem da competência das unidades básicas de saúde, sabendo-se que não há profissionais especializados para tal visão terapêutica, em contrapartida mantendo uma comunicação direta entre os dois serviços para o fidedigno atendimento e acompanhamento deste usuário em questão, ressaltando a real importância de uma equipe multiprofissional, tendo como eixo essencial no tratamento a atuação do enfermeiro, no qual alguns CAPS são profissionais especializados em psiquiatria e saúde mental, descartando a ideia de que apenas decisões médicas especializadas se fazem importantes no tratamento direcionado a transtornos voltados a um cunho psiquiátrico, tornando-se em algumas situações um divisor de águas para muitos pacientes (FERREIRA IT, et al., 2016).

Há uma grande necessidade de acolhimento deste público que só pelo simples fato de procurar atendimento já são taxados de promíscuos. Os serviços de atendimento psiquiátrico são escassos em muitas regiões. Na grande totalidade o enfermeiro assume muitas responsabilidades em unidades de saúde, deixando de lado a abordagem a pacientes que apresentam transtorno psiquiátrico, bastando um simples olhar humanizado, infelizmente abstendo-se perante a total negligência, portanto podendo também sofrerem por tais transtornos diante do estresse vivenciado diariamente pela rotina laboral. Sabe-se também que algumas unidades conseguem acolher esses pacientes e direcioná-los para o devido tratamento reabilitando-os na sociedade, reinserindo-os em suas respectivas atividades diárias minimizando conflitos internos pessoais e familiares (FERREIRA IT, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A repercussão e a exposição na mídia do comportamento de indivíduos que enfrentam transtornos infomaniacos, e a circunstância que o corpo discerne da problemática, instigou consideravelmente a dinâmica desta pesquisa, bem como, em razão do número reduzido de publicações e comportando de uma temática peculiar, capaz de exaltar constrangimento no enfrentamento e aceitação de familiares, assim como, na sociedade que persiste na recusa na identificação de transtornos evidentes de aspectos psíquicos. O enfermeiro dentro desse cenário de pandemia, ao se ponderar da temática do transtorno do comportamento sexual compulsivo pode e deve orientar em todos os níveis de atenção à saúde que este referido paciente precisa ter esclarecimentos para o devido tratamento, de forma científica e com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA JPS. A produção de significados em pôsteres de filmes quer: diálogos entre a Análise Crítica do Discurso, os Estudos da Tradução e a Identidade de Gênero. Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Rondônia, 2018; 5(1):197-217.
2. CANTO JAM, PAULA PLD. Infomaniaca: Um filme sob a lente da psicanálise. Revista Brasileira de Ciências da Vida, 2017; 6(1): 2525-359X.
3. CZAPLA P. Sexualidade e governo: a produção do perverso pelos discursos médicos. Aedos, Porto Alegre, v. 12, n. 26, ago. 2020.
4. FERREIRA IT, et al. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. Enfermagem Foco, 2018; 9(3): 42-47.
5. FERREIRA MJP, et al. Preconceito no futebol feminino no Brasil. Revista Diálogos em Saúde ISSN: 2596-206X.
6. GIGLIOTTI A, GUIMARÃES A. Dependência, compulsão e impulsividade. Rio de Janeiro: Rubio, 2007;65-67p.

7. PEREIRA GSM, et al. HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. REV BRAS EPIDEMIOL 2019; 22(SUPPL 1): E190001. supl.1.
8. ROQUE MV. Nífa distante: as estrelas intermitentes de Manuel Bandeira. AfluAfluente, UFMA/CCEL, v.5, n.15, p. 96-121, jan./jun. 2020 ISSN 2525-3441.
9. SANTOS MIDA, PINHEIRO CVQ. Representações da loucura feminina no cinema – Augustine e nymphomaniac. Revista Humanidades, 2016; 31(2): 395-414.
10. SANTOS MACM, SALLES VLR. O fenômeno da histeria e a visão da sexualidade feminina na literatura: realismo/naturalismo europeu. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, São Luís, 2016; 2(1):109-126.
11. SILVA EIC. Relação e efeitos bioquímico-nutricionais sobre o cio ou estro permanente em vacas. Revista AGROPE IFPEBJ – Vol. 1 nº 1. pp. 27-34.
12. SILVA CRO. A escola como lugar de prevenção: educação para a saúde para a paz. Revista Educação, 2018; 13(1):151-161.
13. SILVA VL, et al. Análise da motivação de pessoas: um estudo baseado em princípios da Hierarquia de Necessidades de Maslow. Revista Foco, 2017;10(2):148-166.
14. SOARES FR, et al. Satíriase: o gozo incontrolável e seus desprazeres psíquicos. Faculdade Estácio de Sá de Goiás, 2018; 1(1): 62-66.